



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
1º. Semestre de 2011

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ 467 A/B

Antropologia e Estudos de Parentesco

PRÉ-REQUISITOS

HZ363/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02

PRÁTICA:02

LABORATÓRIO:00

ORIENTAÇÃO:02

ESTUDO:00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00

HORAS AULA EM SALA: 04

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

Turma A: terça-feira, das 14h00 às 18h00

Turma B: quarta-feira, das 19h00 às 23h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Profª. Drª. Vanessa Lea

CONTATO:

dantropo@unicamp.br

EMENTA

A emergência dos estudos de parentesco na disciplina antropológica. A teoria dos grupos de unificação e a teoria da aliança de casamento. Questões clássicas e recentes; modelos e métodos.

PROGRAMA

Os graduandos em Ciências Sociais tendem a achar que já entendem de parentesco por experiência própria ou, alternativamente, que se trata de assunto feminino. Alguns ficam chocados ao descobrir que, além de ter um jargão próprio, essa disciplina pode ser altamente técnica e formal. O curso pretende mostrar que, além de ter sido uma das áreas temáticas fundadoras da Antropologia Sócio-Cultural, dialoga com as novas tecnologias de ponta e continua sendo muito relevante socialmente. Por exemplo, os parentes atuam onde o Estado é omissivo, sustentando pessoas desempregadas. E basta assistir as propagandas de televisão para constatar a força do parentesco no senso comum, algo que atinge todas as classes sociais.

O curso fará um mapeamento dos primórdios da disciplina e das teorias clássicas de descendência e de aliança matrimonial. Será analisado como parentesco e gênero se

constituem mutuamente. O estudo da família e de casamento em sociedades não-ocidentais visa desnaturalizar a familiaridade com o campo do parentesco, e historiar o enfoque no indivíduo, concebido pela antropologia como um produto histórico. Será abordada a relatividade da dicotomia do público e do privado, e a contestação de categorias tidas como universais, como a paternidade. Será discutido o impacto das novas tecnologias reprodutivas na noção de parentesco e a contra-intuitiva rebiologização de parentesco no senso comum.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Unidades para aulas expositivas: O mito de origem Lévi-Straussiano de sociedade. As teorias de descendência (unifiliação) e de aliança matrimonial; parentesco e gênero; novas tecnologias reprodutivas; As aulas expositivas serão seguidas por discussões, tanto dos textos lidos, quanto de temas relacionados que surgem nos meios de comunicação no decorrer do curso. No início do curso serão exibidos alguns filmes enfocando determinados temas ligados ao estudo de parentesco. Os alunos irão discutir regularmente em sala de aula o andamento de sua pesquisa, abordando problemas enfrentados e hipóteses levantadas. O auxílio da monitora pode ser procurado para discutir tais pesquisas individualmente.

BIBLIOGRAFIA

- 1 Apresentação do Programa
- 2 O indivíduo como produto histórico

BENZAQUEN DE ARAUJO R. E VIVEIROS DE CASTRO, E. 1977. Romeu e Julieta e a origem do Estado. In: G. Velho (org.) Arte e Sociedade. Rio de Janeiro: Zahar. 38 págs.
- 3 Apresentação a Lévi-Strauss

LÉVI-STRAUSS, C. 1947 (1967). As Estruturas Elementares de Parentesco. Paris: Mouton. Cap. 1: 1-13 Natureza e Cultura, 3: 34-48 O universo das regras, e 5:61-80 O princípio de reciprocidade, total 36 paginas.
- 4 Família e Casamento

LÉVI-STRAUSS. 1977. A família, págs. 5-43, In: LÉVI-STRAUSS et al, A família como instituição. Porto: Rés. Também está presente no livro: A família: origem e evolução.

HÉRITIER, F. 1989 (1979). A família, págs 81-94, Casamento, págs. 140-146, in: Enciclopédia Einaudi. No 20. Parentesco. Lisboa:Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

GROSSI, Miriam Pillar. 2003. Gênero e parentesco: famílias gays e lésbicas no Brasil. Cadernos pagu (21) 2003: pp. 261-280. O artigo está no scielo, o link é:

<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a11.pdf>

5 A Teoria de Descendência, 1a metade do livro, págs. 3-58.

DUMONT, Louis. 1971. Introduction à deux théories d'anthropologie. Paris: Mouton. [Disponível em espanhol e inglês].

6 A Teoria da Aliança Matrimonial, 2a metade do livro, págs. 61-99.

DUMONT, Louis. 1971. Introduction à deux théories d'anthropologie. Paris: Mouton.

7 A Teoria do Incesto

HERITIER, F. 1979 (1989). Incesto, 29 pgs. In: Enciclopédia Einaudi. No 20. Parentesco. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

8 Sistemas de aliança semi-complexos ou semi-elementares

HERITIER, F. 1979 (1989). Parentesco, 53 págs. In: Enciclopédia Einaudi. No 20. Parentesco. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

9 O público e o privado:: o político e o doméstico

STRATHERN, M. 1988. The Gender of the Gift: Problems with Women and Problems with Society in Melanesia. Berkeley: Univ. of California Press. Part 1 Cap. 4. 'Domains: Male and Female Models'. 31 páginas. Disponível em português: 2006. O Gênero da Dádiva. Campinas: UNICAMP. Tradução de André Villalobos.

10 Gênero enquanto matriz para sistemas de parentesco

BUTLER, Judith 2003. O parentesco é sempre tido como heterossexual? Cadernos Pagu (21) pp. 219-260.

LEA, V. 2010. A terminologia de parentesco enquanto uma elaboração sócio-cultural da percepção do dimorfismo humano. In: Rosane de Sá Amado (org.). Estudos em Línguas e Culturas Macro-Jê. São Paulo: Editora Paulistana, pp. 27-44. Disponível em PDF.

11 Paternidade: uma categoria universal contestada

STRATHERN, M. 1995. Necessidade de pais, necessidade de mães. Estudos Feministas. Ano 3 n0 2.

Hua, Cai. 2001. A society without Fathers or Husbands: The Na of China. New York: Zone Books.

WENG, Naiqun. 2007. La femme comme mere, l'homme comme fils. Le genre et la notion de personne chez les Nazé du Sud-Ouest de la Chine. In: Nicole-Claude Mathieu (org.). Une maison sans fille est une maison morte: la personne et le genre en sociétés

matrilinéaires et/ou uxorilocales. Paris: Maison des Sciences de l'homme.

12 O pretense novo ou pós parentesco e a noção de relacionabilidade (relatedness)

CARSTEN, J. 2000. Cultures of Relatedness: New Approaches to the Study of Kinship. Cambridge: CUP. [

MACHADO, Igor José de Renó. 2007. Laços de sangue e fluxo de dinheiro: notas sobre o "parente ausente" no contexto migratório transnacional Portugal/Governador Valadares. Centro de Estudos em Migrações e Minorias Étnicas. No 1.

13 As novas tecnologias reprodutivas

LUNA, Naara. 2001. Pessoa e parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. Revista de Estudos Feministas 9 (2) pp. 389-413.

STRATHERN, M. 1999. CAP. 4, Refusing Information, págs. 64-86, in: Property, Substance and Effect. Anthropological Essays on Persons and Things. London: Athlone Press.

STONE, LINDA. 2000. Kinship and Gender. Westview Press.

14 As novas tecnologias e a rebiologização de parentesco

LUNA, Naara. 2002. Maternidade desnaturada: uma análise da barriga de aluguel e da doação de óvulos. Cadernos Pagu (19) pp. 233-278.

FONSECA, Claudia. 2004. A certeza que pariu a dúvida: paternidade e DNA. Revista de Estudos Feministas 12(2) pp. 13-34.

15 Briga de forças entre o Estado ou setor privado e os parentes na administração da morte

MENEZES, Rachel Aisengart. 2004. Cap. 4, Negociando identidades e decisões: uma pedagogia da família, pp. 126-151. In: Em busca da boa morte: Antropologia dos Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/Garamond.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Será fundamental atender o curso assiduamente e participar nas discussões em sala de aula. No decorrer do semestre será desenvolvida uma pesquisa, utilizando entrevistas e pesquisa bibliográfica (na biblioteca e no Internet). Em anos anteriores os temas elegidos coletivamente incluem: Natal enquanto palco para representar a família e parentesco na sociedade urbana contemporânea. O natal é um grande ritual e uma espécie de potlatch das sociedades euro-americanas contemporâneas, centrada na noção de família. Outro ano foi abordado o fenômeno do "ficar", alvo de dissertações e de polêmicas, um tema bom para refletir sobre o parentesco. Se os alunos já tiveram interesses específicos de pesquisa, podem usá-los para desenvolver um trabalho final ligado ao tema de parentesco, para ser

apresentado oralmente, no fim do curso, e por escrito.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

A monitoria (realizada por Roberta Neves) é marcada para 5^a feira, das 10h às 11h e das 19h às 20h, na sala 20, de Vanessa Lea, no prédio dos professores.